

MEMÓRIAS DE PROFESSORES DAS LICENCIATURAS EM ESPANHOL DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Antonio Ferreira da Silva Júnior
CEFET/RJ
afjrespanhol@ig.com.br

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um estudo sobre a inserção do curso de Licenciatura em Espanhol no contexto dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima e Rio Grande do Norte mediante a análise de narrativas de vida de quatro professores formadores. No histórico de oferta de licenciaturas da Rede Federal, os primeiros cursos de Letras têm início no ano de 2006, ampliando o debate interno entre os saberes das Ciências Exatas, Industriais e Humanas. Esta pesquisa é fruto de um projeto de pós-doutorado em Linguística Aplicada em que trabalhamos com memórias de professores formadores a partir do relato de seu trabalho em turmas de Licenciatura e a unicidade do discurso dos participantes em relação ao teor do Projeto Pedagógico dos cursos pesquisados. Para este artigo, optamos por analisar as narrativas dos docentes idealizadores e atuantes nos cursos, destacando suas práticas pedagógicas e experiências que demonstrem consonância com o prescrito no documento institucional. Para alcançar tais objetivos, recorreremos, principalmente, aos estudos teóricos de CELANI (2002), TELLES (2002), MELLO (2004) e DAHER e SANT'ANNA (2010).

PALAVRAS-CHAVE: Licenciatura em Espanhol, narrativas docentes, professor formador, Projeto Pedagógico.

MEMÓRIAS DE PROFESSORES DAS LICENCIATURAS EM ESPANHOL DOS INSTITUTOS FEDERAIS

1. INTRODUÇÃO

O tema da formação de professores, apesar de amplamente discutido, não se esgota por conta dos diferentes contextos de atuação e situações de ensino pelos quais os educadores percorrem no decorrer de suas trajetórias profissionais e pessoais. No âmbito da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, podemos afirmar que o processo de construção identitária do professor é ainda mais complexo, sendo necessário ampla discussão no universo acadêmico devido aos diversos níveis de ensino em que o mesmo precisa atuar.

O presente estudo trata-se da pesquisa de Pós-doutorado em Linguística Aplicada, em que buscamos refletir sobre a inserção do curso de Licenciatura em Espanhol no contexto dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRR e IFRN) e das concepções de ensino dos professores formadores por meio da análise de suas narrativas pessoais e profissionais decorrentes da gravação de entrevistas com um roteiro pré-estabelecido. Interessou-nos ouvir os professores formadores com o intuito de verificar o trabalho desenvolvido em turmas de Licenciatura e se há unicidade no relato do corpo docente em relação ao discurso do Projeto Pedagógico dos Cursos. Neste artigo, optamos por compor sentidos para quatro narrativas e memórias de professores idealizadores e atuantes nos dois cursos já citados.

A opção, neste estudo, pelo uso das narrativas de professores formadores dá-se, primeiro, porque ainda são poucos os estudos na área de língua espanhola empregando esse instrumento como *corpus* de análise e método de pesquisa. Segundo, porque encontramos estudos acadêmicos sobre o uso de narrativas ou do método autobiográfico como importantes recursos para promoção da reflexão individual ou coletiva, haja vista os estudos da área da Educação (NÓVOA, 1992) ou da Linguística Aplicada (TELLES, 2002; MELLO, 2004), por exemplo, sobre o tema.

O uso das narrativas de sujeitos-docentes como objeto e/ou método toma o indivíduo e suas experiências de vida e de formação como objeto de estudo e como base de produção para novos conhecimentos relativos à pessoa e seu trabalho (em nosso caso, do sujeito-docente que atua como professor de Letras numa instituição de ensino tecnológico). Acreditamos que o perfil e a missão de ensino de cada instituição de ensino apresentam dinâmicas sociais e discursivas diferentes para a construção da identidade profissional docente.

A construção de nossa identidade pessoal e profissional constrói-se no embate com os demais sujeitos com os quais compartilhamos nossas relações, seja em casa, na rua ou no trabalho. Pimenta (1999, p. 19), ao refletir sobre a identidade profissional do docente, demonstra que o mesmo só concebe tal relação “[...] com outros professores nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos”. A todo o momento, convivemos com diferentes identidades discursivas em espaços que não são neutros (MAINGUENEAU, 2005). Os discursos circundantes da escola, do trabalho, da mídia, somente para citar alguns, nos formam quanto sujeitos. Todos esses discursos que nos cercam e alimentam nosso imaginário de modelos vão formando nossa identidade pessoal e profissional. Disso denotam nossas escolhas, posturas e posicionamentos como docentes. Na prática docente, pensar nossa história de vida implica revisitar os caminhos que nos levaram a ser os professores de hoje.

2. INSTITUTOS FEDERAIS E A OFERTA DA LICENCIATURA EM LETRAS/ESPANHOL

Na visão de Pacheco (2010), os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia caracterizam-se pela ousadia e inovação de sua proposta pedagógica. A constituição desse tipo de instituição só foi possível devido ao amadurecimento de sua própria história e das políticas públicas para a Educação Profissional de âmbito federal existentes no país. Apesar de sua equiparação às universidades, Pacheco (2010, p. 11) ainda opta por nomear os Institutos Federais como “escola contemporânea do futuro”.

Podemos dizer que a proposta pedagógica dos Institutos Federais rompe com o modelo de formação taylorista/ fordista (SCHWARTZ; DURRIVE, 2007) para uma prática mais preocupada com a intervenção de uma realidade cada vez mais plural e flexível. Isso corrobora o pensamento de Pacheco (2010), um dos articuladores da criação do projeto dos Institutos Federais, quando o mesmo diz que essas são instituições com um porvir desconhecido, ou seja, novos rumos e desdobramentos podem ser propostos a partir do próprio trabalho desenvolvido. Tal modelo de instituição pressupõe um protagonismo por parte dos seus sujeitos em prol de projetos pedagógicos mais articulados.

Essa expansão inesperada e pouco discutida entre seus atores (professores, técnicos administrativos, alunos, dirigentes e demais membros da comunidade escolar) da Rede Federal permitiu uma série de questões internas advindas dessa política de expansão do Ensino Técnico e Superior no Governo Lula, tais como: (a) articulação entre cursos de diferentes níveis de ensino; (b) falta de esclarecimentos da atuação do docente na Carreira de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, nome do cargo público ocupado pelo servidor docente da Rede; (c) atuação do professor em diferentes níveis de ensino, além

do desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão; (d) oferta de cursos de Licenciatura como mera formalidade para atendimento de demandas impostas pelo MEC ou por vocação dos Colegiados; (e) presença de professores concursados sem formação pedagógica atuando nos cursos de Licenciatura; (f) formação do licenciando entendida como de um trabalhador técnico; (g) necessidade de mudança do estigma de origem atribuído aos Institutos Federais/CEFET conhecidos até hoje como “escolas” técnicas. Esses são alguns pontos colocados em cena, principalmente, após a constituição dos Institutos Federais e a abertura de inúmeros cursos de Licenciatura em diferentes áreas do conhecimento. Tal oferta exige uma maior atenção de estudiosos nos Projetos Pedagógicos desses cursos com vistas a uma análise crítica dos pontos de aproximação e divergência aos já existentes nas universidades públicas. A seguir, traçamos um histórico de quando e como inicia a oferta de cursos de Licenciatura, em especial de Letras/Espanhol, na Rede Federal.

Até o ano de 2012, os cursos de Licenciatura em Espanhol existentes na Rede são em número de dois: um na Região Nordeste (no IFRN, no *campus* Natal) e outro na Região Norte (no IFRR, no *campus* Boa Vista). Ambos os cursos foram aprovados no ano de 2006 com base nos respectivos estatutos dos antigos CEFET-RN e CEFET-RR, ou seja, esses cursos apresentaram justificativas pertinentes para sua autorização.

A aprovação dos cursos deu-se antes da transformação em Instituto Federal, o que comprova que sua abertura e seu funcionamento não estavam preocupados com o teor do artigo 5 do decreto 6.095/7, que sinaliza a verba orçamentária para o aumento da oferta das Licenciaturas. Atualmente, outros Institutos já oferecem cursos (graduação e pós-graduação) na área de Letras, conforme podemos visualizar na tabela abaixo:

INSTITUIÇÃO	CURSOS
UTFPR (<i>Campi</i> Curitiba e Pato Branco)	Licenciatura em Letras (Português/Inglês) Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras
CEFET-MG (<i>Campus</i> Belo Horizonte)	Bacharelado em Letras – Editoração Mestrado em Linguagens
CEFET/RJ (<i>Campus</i> Maracanã)	Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras Especialização em Letramento e Práticas Educacionais
IFF (<i>Campus</i> Campos dos Goytacazes)	Licenciatura em Letras (Português- Literaturas)

IFSP (<i>Campus São Paulo</i>)	Licenciatura em Letras (Português- Literaturas)
IFES (<i>Campos Vitória</i>)	Licenciatura em Letras (Português- Literaturas) Licenciatura em Letras (Português- Literaturas) – EAD
IF Sudeste de MG (<i>Campus São João del Rei</i>)	Licenciatura em Letras (Português- Espanhol) – início em 2013
IFPR (<i>Campus Palmas</i>)	Licenciatura em Letras (Português- Inglês)
IFG	Licenciatura em Letras/Libras – EAD
IFB (<i>Campus Taguatinga</i>)	Licenciatura em Letras (Português-Espanhol) – início em 2013
IFRR (<i>Campus Boa Vista</i>)	Licenciatura em Letras/Espanhol – presencial e EAD
IFRN (<i>Campus Natal</i>)	Licenciatura em Letras/Espanhol – presencial e EAD
IFTO (<i>Campus Palmas</i>)	Licenciatura em Letras (Português- Literaturas)
IFPA (<i>Campus Belém</i>)	Licenciatura em Letras (Português- Literaturas)
IFAL (<i>Campus Maceió</i>)	Licenciatura em Letras (Português- Literaturas) – presencial e EAD
IFPB	Licenciatura em Letras (Português- Literaturas) – EAD
IFCE (<i>Campus Cratéis</i>)	Licenciatura em Letras (Português- Literaturas)

O momento político e educacional vivido por essas “escolas” da Rede após a mudança para Instituto Federal contribui para o diálogo de cursos superiores em diferentes áreas do conhecimento, principalmente, incluindo os da área de Humanas. De acordo com Pacheco (2010, p. 22), a proposta do Instituto Federal “[...] supera o conceito de escola dual e fragmentada, pode representar, em essência, a quebra da hierarquização de saberes e colaborar, de forma efetiva, para a educação brasileira como um todo”. A abertura para esses cursos

corroborar o entendimento da tecnologia como ciência e instrumento presente em todas as áreas do conhecimento, sendo necessário o diálogo entre os saberes no mundo contemporâneo.

Em relação à oferta dos cursos de Licenciatura na Rede Federal, Pacheco (2010) acredita que devido o Instituto Federal apresentar uma concepção inovadora de ensino, em todos os seus níveis, a formação de professores não poderia ser diferente, ou seja, os cursos são desenhados com o intuito de romper com o modelo fragmentado de currículo e de formação profissional, aproximando o futuro professor (sempre denominado na lei e nas publicações do MEC como “trabalhador”) da realidade escolar, tarefa possível no cenário da própria instituição, haja vista a oferta da Educação Básica.

Os estudos publicados sobre as Licenciaturas da Rede apresentam uma preocupação em relação à nova institucionalidade e a ausência de um histórico na formação de professores, ou ainda, de pouca cultura de atuação na Educação Superior, já que essas instituições têm um passado voltado para formação de profissionais de áreas técnicas. Alguns pesquisadores acreditam que essa aspiração se explique por demandas quantitativas e para a solução do problema da escassez de professores em algumas áreas, comprometendo a qualidade do ensino desses espaços formativos.

A sensação de estranhamento diante do papel dos Institutos Federais ainda hoje provoca muitas discussões entre seus principais sujeitos e a sociedade. Como discutiu o psicólogo social Serge Moscovici (1967), em seu estudo sobre as representações sociais, o desconhecido sempre gera incertezas. Essa pode ser a representação criada para tais instituições. Em oposição, a representação social da universidade tradicional para a sociedade já é mais palpável por conta do seu processo de desenvolvimento histórico, social e jurídico.

3. VOZES NARRATIVAS DOS PROFESSORES DA LICENCIATURA EM ESPANHOL: CAMINHOS PERCORRIDOS E DESAFIOS

A seguir, apresentamos a síntese das “histórias” decorrentes das “estórias” (CLANDININ; CONNELLY, 1990) ou o “material documental” (TELLES, 2002) fornecido por quatro professores formadores selecionados para este estudo. Nosso objetivo neste artigo, não era comparar as experiências de vida dos participantes, mas verificar como cada história de vida se relaciona e contribui para o trabalho desenvolvido nos Institutos Federais. Os professores-narradores tornam-se peças fundamentais para o processo de implantação e continuidade dos cursos de Licenciatura em Espanhol da Rede Federal de ensino.

Apresentamos leituras que não se esgotam aqui em relação a “estórias” dos sujeitos-narradores. Primeiro, tecemos considerações dos professores idealizadores do Projeto. Segundo, dos atuantes após processo de implantação. Procuramos demonstrar as experiências dos participantes de acordo com o roteiro pré-estabelecido utilizado para a geração dos relatos, resgatando pontos da trajetória profissional, atuação no Instituto Federal e reflexão sobre a prática.

A narrativa dos dois professores idealizadores demonstra que sua identidade docente se constrói totalmente ou se solidifica no próprio contexto da instituição tecnológica. Exercem suas atividades há dezenove anos na instituição, portanto, vivenciaram diferentes experiências pessoais e descobertas da profissão e, ao mesmo tempo, mudanças de Governo, que implicaram na participação em políticas e projetos diferenciados de atuação. Também tiveram práticas docentes em contextos dentro e fora do próprio Instituto. Podemos afirmar que o perfil da instituição foi o responsável por moldar as identidades profissionais desses sujeitos, que buscaram cursos de formação continuada ou de complementação acadêmica para sanar os desafios enfrentados nos cursos existentes da instituição tecnológica. Um dos participantes, aprovado para o concurso de professor de língua inglesa, após obter diploma de pós-graduação em língua espanhola, passa a lecionar essa língua e altera sua representação social diante da instituição e contribui para a implantação do Projeto de Licenciatura em Espanhol.

Ambos os professores idealizadores realizaram cursos de pós-graduação na Espanha por considerarem o histórico das universidades espanholas no tocante ao desenvolvimento de pesquisas sobre o ensino de espanhol para brasileiros. Isso demanda uma reflexão mais precisa para verificar até que ponto a produção e as pesquisas já desenvolvidas nos cursos de pós-graduação das universidades brasileiras não se igualam ou se aproximam ao discurso científico da produção européia. O professor formador representa para a sociedade (principalmente para sua sala de aula devido ao contato mais próximo com o aluno) o retrato do profissional desejado pelo mercado ou, no nosso caso, pelos espaços de ensino. Por conta disso, em se tratando do professor de espanhol, uma língua falada em vinte e um países e com sólida presença na cultura brasileira, suas colocações e reflexões precisam estar embasadas no prisma da interculturalidade (PARAQUETT, 2009). Além disso, o professor deve estar preocupado com formação de massa crítica, orientando seus alunos para que construam suas próprias opiniões.

Ambos os docentes atuaram em todos os níveis de ensino de suas respectivas instituições, demonstrando a superação de desafios da prática, tarefa importante para a revisão constante de sua identidade docente e para o reconhecimento institucional a partir do trabalho desempenhado. Acreditamos que a vivência no nível Médio foi decisiva para a oferta de um curso de

Licenciatura diferenciado. Além de proposta pedagógica inovadora, o contato professor-aluno mostra-se mais próximo e profícuo. Acreditamos que isso não ocorra somente pela organização espacial da instituição, onde tudo está mais próximo fisicamente, mas pela proposta diferenciada do Ensino Superior dos Institutos Federais.

O relato da necessidade de criação de uma cultura de atuação no Ensino Superior também foi indicado pelos participantes atuantes após aprovação dos Projetos de curso. Por outro lado, sabemos que toda experiência é válida para se chegar ao melhor modelo para determinada realidade. Em se tratando dos Institutos Federais, instituições plurais desde sua origem, essa tarefa pode ser mais complicada, porque exige um olhar especial por parte da gestão para cada nível de ensino, o que nossa experiência demonstra ser um trabalho difícil, mas não impossível.

As narrativas dos idealizadores confirmam a origem dos Projetos de Licenciatura na Rede. Os cursos nascem do interesse de um grupo de professores de cada Instituto em unir forças para colaborar com suas vivências e experiências na formação de novos professores de Letras para a Educação Básica. A língua espanhola foi escolhida, porque o projeto foi idealizado por professores dessa língua. O projeto de Natal começou a ser esboçado no ano de 1998 e o de Roraima em 2004. Devido ao tamanho da Rede Federal e a pouca cultura de troca institucional entre suas “escolas”, cada Instituto Federal trabalhou de modo autônomo em seus respectivos Projetos. No decorrer deste estudo, apresentamos algumas semelhanças no teor da proposta e na concepção do desenho curricular dos cursos, no entanto, os professores idealizadores de cada instituição desconheciam a elaboração do Projeto de Licenciatura em Espanhol na outra esfera tecnológica. Percebemos que essa ausência de diálogo também se mantém até hoje entre os participantes. Não identificamos em suas narrativas imagens ou experiências que demonstrem o conhecimento de como está pensado o mesmo curso em que atua na outra instância da Rede Federal.

A formação acadêmica voltada para o campo da prática pedagógica foi bastante reforçada no relato dos idealizadores do Projeto. Nesse aspecto estaria o diferencial dos cursos em relação aos demais Projetos do país. Os cursos de Licenciatura de Espanhol dos Institutos Federais pesquisados promovem um ambiente para o aprendizado da língua estrangeira, já que não exigem tal domínio no ato da seleção e as turmas são heterogêneas, e, ao mesmo tempo, constroem junto aos licenciandos, desde o primeiro semestre, a consciência do papel do educador linguístico. Os relatos demonstram a importância de o aluno traçar desde o início da formação inicial sua identidade docente. Essa vai sendo modelada conforme seu avanço no curso, logo, ao final, não enfrenta tantos obstáculos ao lidar com o cenário escolar, pois, já terá vivenciado diferentes experiências formativas no decorrer de seu curso de graduação. O discurso

prescrito nos Projetos de curso materializa-se quando os relatos dos participantes acentuam a importância da formação docente voltada para os princípios da autonomia, da reflexão e do vínculo afetivo.

Os professores idealizadores atuam com disciplinas diferentes nos seus respectivos cursos, um deles com Linguística e a outra com as matérias específicas de Língua Espanhola. Isso implica olhares e experiências distintas para o acompanhamento do curso em relação ao processo de ensino-aprendizagem da língua estrangeira. Sabemos que ensinar espanhol no curso de Licenciatura é um tema complexo devido à própria concepção inicial dos cursos de Letras, que acabou por privilegiar, durante muito tempo, a tradução de textos, as funções comunicativas específicas e as abordagens meramente gramaticais, levando o aprendiz a pensar que o ensino da língua na universidade pressupõe um curso avançado de língua espanhola. Faz-se fundamental pesquisas sobre quais os direcionamentos deve assumir a língua estrangeira nos cursos de Letras/Espanhol do país. Não há quase nada de reflexões acadêmicas sobre a questão, pois, mais uma vez, avançamos muito em relação ao ensino da língua no contexto escolar, no entanto, pouco foi produzido sobre o ensino do espanhol na formação de professores.

Grande parte dos professores de línguas estrangeiras da Licenciatura do país traz em suas memórias modelos tradicionais de ensino da língua espanhola, no entanto, não esperamos que o egresso atue da mesma forma na Educação Básica, tendo em vista todos os documentos prescritivos para reflexão sobre o ensino da língua na escola brasileira. Para que isso ocorra, a visão do que é ensinar língua estrangeira na formação de professores precisa ser repensada. Acreditamos que as narrativas dos idealizadores estão preocupadas com isso. A proposta de formação do professor pesquisador e reflexivo rompe justamente como os modelos enraizados em nossa história de formação. Isso exige uma atuação diferenciada do professor da Licenciatura, que não recebeu sua formação inicial baseada na abordagem reflexiva. Os relatos dos participantes demonstram, em alguns momentos essa identidade docente em constante processo de construção: ora suas práticas giram em torno do tradicional, ora apresentam visões de linguagem mais contemporâneas. A adoção de livro didático destinado ao público de cursos de idiomas em determinadas disciplinas do curso de Licenciatura pode gerar dúvidas no próprio aluno em formação em relação ao conceito de prática reflexiva e contextualizada.

Percebemos que as Licenciaturas dos Institutos Federais ainda não contam com professores especialistas em determinadas áreas de estudo da formação do professor de espanhol. Os poucos docentes atuantes precisam atender a um número elevado de matérias da formação específica, implicando seu envolvimento e estudo sobre questões teóricas de universos distintos. Apesar disso, os professores formadores conseguem repassar aos alunos a necessidade

da prática autônoma e criativa, além da curiosidade pela profissão e importância da formação continuada.

Os idealizadores reconhecem a importância do Projeto Pedagógico dos cursos como objeto condutor das atividades docentes e do processo de aprendizagem dos alunos, mesmo porque o documento é a memória viva dos fatos: dos desdobramentos e dos avanços alcançados pelos cursos de Licenciatura em Espanhol em cada realidade. O documento faz parte da cultura institucional, portanto, através dele, o aluno e a sociedade, de forma geral, aproximam-se das práticas sociais e discursivas daquela comunidade. Por outro lado, a gestão de cada Instituto precisa acompanhar atentamente as necessidades e as novas demandas oriundas do processo de implantação, porque problemas de infra-estrutura ou de recursos humanos podem contribuir para a evasão de alunos ou diminuição do reconhecimento.

Dando continuidade ao processo de compilação de experiências pessoais e institucionais dos narradores participantes, passamos para as leituras dos relatos das professoras atuantes nos cursos. Na identidade profissional de ambas encontramos evidências de suas experiências pessoais e afetivas. Ambas começaram a lecionar desde muito cedo, antes dos dezoito anos.

A participante do IFRR teve sua identidade profissional iniciada na própria instituição, porque sua primeira experiência como monitora/professora foi nesse contexto. Além disso, sua trajetória acadêmica acontece no mesmo espaço em que, tempos mais tarde, voltaria como professora, mesmo que não tivesse tal meta profissional. Acreditamos que a participante se deparou com muitos modelos docentes no Instituto Federal ao longo de sua formação, desde a época do Ensino Médio. Sua atuação no Instituto Federal está diretamente relacionada ao modelo de formação recebido em seu curso de Licenciatura. Em diferentes momentos do relato, a participante ressalta o contato com práticas pedagógicas inovadoras em sua Graduação, implicando a resignificação de tais modelos em sua atividade como professora.

Ter vivenciado a experiência na Instituição como aluna de Ensino Médio, Monitora, aluna de Licenciatura, professora substituta e, atualmente, professora efetiva, ou seja, identidades em contextos históricos, políticos e culturais diferentes, confere a participante uma maior emancipação, autonomia e desenvolvimento de sua identidade profissional. Seu retorno como professora efetiva e formadora no curso de Licenciatura representa que o trabalho desenvolvido no curso do IFRR está sendo positivo. A inserção dos demais egressos da primeira turma em segmentos do ensino denota a seriedade do trabalho e a demanda pelo profissional da área na região.

A participante do IFRN, apesar de ter iniciado sua atividade profissional por volta de 1987, portanto, com mais tempo de experimentação da sala de aula,

inicia sua trajetória como professora de inglês num país estrangeiro. Sua experiência como falante nativa do espanhol e o conhecimento de outra realidade cultural lhe possibilitaram ser inserida profissionalmente logo de sua chegada ao Estado do Rio Grande do Norte, que no início dos anos noventa ainda contava com poucos professores de espanhol licenciados. A descoberta do ofício de ensinar espanhol como língua estrangeira compõe a narrativa da participante, que deixa evidente sua preocupação de desenvolver seu trabalho como símbolo de prazer e afetividade. A participante desconhecia o sistema de ensino brasileiro, por isso, resolve buscar uma formação inicial que legitime sua atuação no país.

Após ser aprovada e convocada para posse no emprego público, a professora atuante do IFRN depara-se com o desafio de iniciar sua atividade docente no curso de Licenciatura em Espanhol, sendo que durante o concurso, a mesma não foi informada da possível atuação nos cursos de nível superior da instituição. Apesar de a participante do IFRR conhecer e vivenciar parte do processo de mudança para Instituto Federal e da implantação do curso de Licenciatura, após sua efetivação como docente, também relata o desafio ao ministrar aulas para a turma do último período do curso, tendo em vista as representações sociais traçadas por seus ex-companheiros de curso. Na visão de alguns alunos do curso de Licenciatura aquela professora não poderia assumir tal posto porque era recém formada, portanto, pouco experiente no magistério, na área e sem titulação acadêmica, não constituindo a imagem do professor atuante no Ensino Superior. Para ela, o desafio também foi o de modificar a imagem dos seus colegas de turma, já que os mesmos assumiram uma nova representação a partir de sua nova identidade como docente do Instituto Federal. O relato das professoras atuantes demonstrou a necessidade de amadurecimento acadêmico e flexibilidade para mudança na atuação em turmas do curso de Licenciatura. Além disso, a necessidade de compreender sua insegurança/ incerteza (CELANI, 2002) como fruto de uma experiência não vivenciada no campo da prática docente.

As mesmas também atuavam nos demais níveis de ensino, porém não relataram nenhum tipo de enfrentamento junto aos alunos. A atividade docente nos Institutos Federais exige do professor uma maior atenção dos contextos de aprendizagem, das necessidades e dos interesses dos alunos por conta da diversidade de cursos e áreas. Ambas relatam a contribuição dessas experiências, mas, por outro, pelo fator do excesso de carga horária e atuação do docente em mais de um nível de ensino, expressam a dificuldade de planejamento de aulas para todos os cursos e a elaboração de materiais didáticos. A atuação do professor em diferentes níveis pode implicar na perda de qualidade dos cursos e no não atendimento de metas institucionais como a

participação do docente em atividades de pesquisa e extensão e orientação de alunos.

As professoras atuantes são conhecedoras do Projeto Pedagógico. A participante do IFRR teve acesso às discussões de sua elaboração ainda na época de aluna de Ensino Médio e depois acompanhou suas propostas como aluna do curso. Já a professora do IFRN participou do processo de implantação desde o segundo período do mesmo, atuando como coordenadora de área. A qualidade do trabalho docente e do êxito ou fracasso do curso dependem do atendimento do plano de trabalho proposto por cada Instituto. Por isso, consideramos que para o êxito das ações faz-se fundamental a revisão de procedimentos administrativos por parte dos gestores dos Institutos Federais no intuito de colaborar os professores em prol da manutenção do histórico de sucessos da Rede Federal. Segundo a professora do IFRN, o aluno do Ensino Superior não é considerado em sua especificidade, porque ainda faltam políticas para o reconhecimento das Licenciaturas no Instituto. Há necessidade de revisão inclusive do espaço físico onde os cursos são oferecidos. Já a professora do IFRR sugere a revisão da política de atuação docente em todos os níveis.

Uma questão importante sinalizada pela professora do IFRN é a contratação docente. A necessidade de selecionar um professor formador que compartilhe das ideias apresentadas no documento norteador do curso, pois o Projeto pressupõe uma formação pedagógica com aprofundamento teórico, o domínio do idioma oral e escrito e a consciência política e reflexiva, aspectos fundamentais na atuação desse professor que será modelo para os demais. Além da dificuldade de vagas para concurso, poucos candidatos graduados pelo próprio Estado se encaixam no perfil solicitado. Apesar de a professora demonstrar o sucesso e a inserção dos primeiros alunos do curso do IFRN no mercado de trabalho (inclusive relata a aprovação de três ex-alunos da Licenciatura como professores de unidades do interior do IFRN), julgamos que seja importante a oferta pela instituição de cursos de formação continuada para os profissionais do Estado, principalmente, egressos das demais instituições, considerados pela participante como professores sem a proficiência linguística do espanhol. Cada coordenador de área e gestor do Instituto Federal precisa definir esses perfis docentes, particularmente, quando o professor tem necessidade de atuar em mais de um curso/ nível. Como abarcar todos esses perfis de atuação e interesses num único profissional? Será que o edital e os conteúdos do concurso dão conta da realidade institucional?

As professoras atuantes lecionam diferentes disciplinas da parte específica da formação do futuro professor. O relato de ambas as práticas demonstra adoção ao conceito de abordagem reflexiva (CELANI, 2002), ou seja, da importância constante de retroalimentação (MOITA LOPES, 1996) das

experiências em sala. Isso aproxima suas filosofias de trabalho ao conceito do pós-método (KUMARAVADIVELU, 1994).

A professora do IFRN demonstra maior tempo de experiência em sala de aula, conseguindo argumentar mais sobre sua adoção de diferentes abordagens ou concepções teóricas a partir da proposta de cada disciplina do curso. A mesma não acredita na viabilidade de propor uma única concepção teórica para o curso por conta da diversidade de formação dos docentes e da precisão de cada ementa, inviabilizando uma única linha teórica para o Projeto de curso. Já a professora do IFRR não trata das concepções de ensino da língua, mas das estratégias de ensino que adota para fugir de práticas tradicionais, dialogando com o modelo recebido em sua formação inicial.

Percebemos que ambas defendem a proposta da disciplina de língua espanhola com uma parte do conteúdo mais direcionada para a comunicação linguística e outra pensada para o ensino das estruturas aprendidas. A transposição dos conteúdos para a sala de aula da Educação Básica também é comum no relato das duas professoras. As participantes consideram relevante o fato de envolver o aluno da complexidade escolar logo no início de seu curso, para que aprenda com a prática e que se veja como professor da língua estrangeira estudada.

A proposta dos cursos dos Institutos Federais contribui para a descoberta de saberes da experiência, já que, segundo o pensamento de Del Carmen e Sant'Anna (2010): “[...] *a atividade de trabalho não é de todo ‘ensinável’*. Colocar-se na posição de professor, no decorrer de sua formação de graduação, é possibilitar vivenciar um processo de crescimento pessoal e profissional fora da experiência positivista tão tradicional na cultura escolar de nosso país.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de validar os discursos produzidos (sejam eles do campo da teoria, da prática ou dos saberes experienciais) nesses novos espaços de formação docente, ou seja, nos Institutos Federais, modelo de instituição criada como parte do projeto político de expansão da educação pública e de qualidade de nosso país, resolvemos analisar criticamente quatro narrativas de professores formadores dos cursos de Licenciatura em Espanhol dos IFRN e IFRR, pioneiros na oferta dos cursos de Letras na Rede Federal. As memórias e experiências levantadas nas narrativas apresentadas constituem os caminhos percorridos e os desafios para os próximos anos nos contextos pesquisados.

A pesquisa narrativa não pretende tecer análises para prescrições futuras do papel do professor ou de sua prática ou apresentar críticas destrutivas ao seu

trabalho, pois entende que cada sujeito e contexto são únicos e movidos por seu coletivo de discursos. A pesquisa narrativa interessa-se pelo desenvolvimento pessoal e profissional do sujeito, capaz de conhecer suas limitações e seus problemas na busca do processo emancipatório, dosando do conhecimento pessoal e prático.

Esperamos que as narrativas apresentadas neste estudo e a oferta de Licenciaturas em Letras no projeto político de expansão da Rede Federal despertem o interesse dos leitores, multiplicando os olhares sobre a temática.

5. REFERÊNCIAS

1. CELANI, Maria Antonieta Alba. *Professores e formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.
2. CLANDININ, D. J; CONNELLY, F. M. "Stories of experience and narrative inquiry". *Educational Researcher*, v. 19, n. 5, 1990, p. 2-14.
3. DAHER, Del Carmen; SANT'ANNA, Vera. "Formação e exercício de professor de língua espanhola: revendo conceitos e percursos". In: Barros, C. S. e Costa, E. G.M. (Orgs.) *Espanhol: ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação Secretaria da educação básica, 292 p. (Coleção Explorando o ensino, v. 16), 2010.
4. KUMARAVADIVELU, B. *The post-method: (E)merging strategies for second/foreign language teaching*. In: *TESOL Quarterly* 28, 1994.
5. LIMA, Fernanda Bartoly Gonçalves de; SILVA, Kátia Augusta C. P. Cordeiro da. "As licenciaturas nos Institutos Federais: concepções e pressupostos". In: *Anais do IV Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino*, Goiânia, 2011. Disponível em: <<http://www.ceped.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/didatica/co/40-164-2-SP.pdf>>. Último acesso em 15 jan. 2013.
6. MAINGUENEAU, Dominique. *Gênese dos discursos*. Curitiba: Criar Edições, 2005.
7. MELLO, Dilma Maria. *Histórias de subversão do currículo, conflitos e resistências: Buscando espaço para a formação do professor na aula de língua inglesa do curso de Letras*. Tese de Doutorado. LAEL. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.
8. MOITA LOPES, L. P. da (org.). *Oficina de linguística aplicada*. Campinas: Mercado das Letras, 1996.
9. MOSCOVICI, S. *La psychanalyse: son image et son public*. Paris: PUF, 1967.
10. NÓVOA, António (org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1992.
11. PACHECO, Eliezer Moreira. *Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica*. Natal: IFRN, 2010.

12. PEREIRA, Luiz Augusto Caldas. "A formação de professores e a capacitação de trabalhadores da Educação Profissional e Tecnológica". In: INEP/MEC. *Arquivos*. Brasília, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/lic_ept.pdf>. Último acesso em: 16 jan. 2013.
13. PARAQUETT, Márcia. "O papel que cumprimos os professores de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) no Brasil". In: *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Diálogos Interamericanos*, nº 38, p. 123-137, 2009.
14. PIMENTA, Selma Garrido. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.
15. SCHWARTZ, Y e DURRIVE, L. (orgs.). *Trabalho & Ergologia*. Conversas sobre a atividade humana. Niterói: Ed. UFF, 2007.
16. TELLES, João Antonio. "A trajetória narrativa: histórias sobre a prática pedagógica e a formação do professor de línguas". In: GIMENEZ, Telma (org.) *Trajetórias na formação de professores de línguas*. Londrina: Editora UEL, 2002.